

MUTIRÃO DA HIPERTENSÃO UMA INICIATIVA PELA VIDA

RESUMO

Com a finalidade de fazer o acompanhamento dos casos de Hipertensão Arterial sistêmica já detectados e a detecção de casos novos, foi criado o "Mutirão da Hipertensão" do Programa de Saúde da Família de Divisa Nova (MG) / Unifenas. Dando continuidade a este projeto, foi também criado um grupo de Hipertensão, com finalidades educativas sobre a doença. Através deste programa foi possível constatar a possibilidade de se realizar um trabalho simples, de baixo custo, de boa aceitação pela população local e que trouxe excelentes resultados em um período de tempo relativamente curto, tendo como ferramentas principais: a informação, a atitude e as parcerias.

INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) é uma estratégia do Governo, pelo Ministério da Saúde, criado em 1995, direcionado às áreas de atenção básica em saúde, dentre elas: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), tuberculose, hanseníase, saúde da criança, pré natal e saúde da mulher. Para implantação do PSF no município de Divisa Nova, firmou-se convênio entre a Prefeitura de Divisa Nova e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) em fevereiro de 2002. Através do cadastramento das famílias pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), utilizando-se da ficha A (anexo 1), foi obtido como diagnóstico de área: HAS, confirmando as estatísticas do Ministério da Saúde, que relata cerca de 11 - 20% da população adulta maiores de 20 anos com a referida patologia. Com a finalidade de detecção, avaliação e adesão do paciente hipertenso ao tratamento ambulatorial regular, assim como, fornecer orientações à população local sobre os fatores de risco, complicações e hábitos de vida adequados referentes à HAS, foi criado em março/2002, o "Mutirão da Hipertensão". Quando diagnosticada precocemente, a hipertensão arterial é bastante sensível, oferecendo múltiplas chances de evitar complicações; quando não, retarda a progressão da já existente e a perda dela resultante. Investir na prevenção é decisivo, não só para garantir a qualidade de vida, como também, para evitar a hospitalização e os conseqüentes gastos, principalmente quando considera-se o alto grau de sofisticação tecnológica da medicina moderna. Se é possível prevenir e evitar danos à saúde do cidadão, este é o caminho a ser seguido.

DESCRIÇÃO

Através do convênio Prefeitura Divisa Nova / UNIFENAS, são realizados os estágios práticos da disciplina de Saúde Coletiva IV, da Faculdade de Ciências Médicas; além dos cursos de graduação de enfermagem, fisioterapia e odontologia, pelo Colegiado de Assuntos de Saúde (CAS). Como a hipertensão arterial é uma doença multifatorial, que envolve orientações voltadas para vários objetivos, seu tratamento requer o apoio de outros profissionais de saúde além do médico. Objetivos múltiplos exigem diferentes abordagens, e a formação de uma equipe multiprofissional é essencial para essa

ação diferenciada, ampliando o sucesso do tratamento anti hipertensivo e do controle dos demais fatores de risco cardiovascular.

O trabalho da equipe multiprofissional fornece aos pacientes e à comunidade motivação suficiente para vencer o desafio de adotar atitudes que tornem as ações anti hipertensivas efetivas e permanentes. O Programa Saúde da Família (PSF) se constitui em uma das estratégias mais eficientes para reverter o modelo de atenção à saúde ainda vigente no país. Este novo modelo tem como eixo orientador o atendimento integral, humanizado e de qualidade, somando-se à co-responsabilização entre equipes e comunidades no enfrentamento dos problemas e condicionantes da saúde. O PSF existe em mais de 3200 municípios brasileiros. Naqueles em que está adequadamente implantado, com profissionais capacitados e integrados ao Sistema Municipal de Saúde, o PSF tem condições de dar solução efetiva a mais de 85% dos casos de saúde da população atendida. A equipe de PSF é formada por um médico, um enfermeiro, um ou dois auxiliares de enfermagem e de quatro a seis agentes comunitários de saúde. O primeiro contato da comunidade com o PSF é através das agentes comunitárias de saúde (ACS), que são membros da própria comunidade, no cadastramento (Ficha A / anexo 1) onde se sabe da condição referida de cada membro do domicílio; e estes são acompanhados mensalmente (ficha B / anexo 1), conforme exigência do Ministério da Saúde.

Por este cadastro, foram detectados 488 hipertensos, numa população de 4400 habitantes no município de Divisa Nova.

O "Mutirão da Hipertensão" é um projeto social simples, prático e de baixo custo, que foi criado com o intuito de:

- a) promover e elevar o conhecimento da população a respeito dessa patologia tão prevalente no município;
- b) detectar casos novos da doença;
- c) melhorar o controle da hipertensão, reduzindo assim as complicações a médio e longo prazo;
- d) prevenir a elevação da PA aumentada com a idade;
- e) melhorar o nível de conscientização do paciente hipertenso ao tratamento, reduzindo assim, a morbimortalidade pela HAS.

Para a realização do mutirão foram utilizados os seguintes materiais:

- a) Ficha A (Cadastro do paciente no PSF para controle do Ministério da Saúde)
- b) Sistema de Informação da Atenção Básica do Ministério da Saúde (SIAB)
- c) faixa indicativa no local do mutirão
- d) banners
- e) pôsteres
- f) emissora de rádio local
- g) folha de encaminhamento para consulta ambulatorial
- h) duas mesas e três cadeiras
- i) questionário
- j) cartão controle de PA
- k) um esfigmomanômetro
- l) um estetoscópio

- m) medicação anti-hipertensiva
- n) copos descartáveis
- o) água mineral

O projeto teve início prático com a escolha do local a ser realizado o mutirão e com a sua divulgação na cidade através de faixas indicativas, banners informativos espalhados em pontos estratégicos da cidade, folhetos distribuídos no comércio e diretamente à população e divulgação verbal através de parceria com a rádio.

Feita a divulgação do mutirão à população, foi necessária a aquisição de duas mesas e de quatro cadeiras, em parceria com um restaurante da cidade: Las Vegas. Assim, os acadêmicos de Medicina e de Enfermagem, estagiários do PSF, ficaram responsáveis pela realização prática do projeto. O Mutirão vem sendo realizado todas às segundas-feiras, a partir das 08 horas, no coreto da praça central da cidade de Divisa Nova.

A detecção de HAS é realizada através de um questionário elaborado pela equipe de saúde do PSF, em conjunto com acadêmicos de medicina. Por seu intermédio é possível fazermos a abordagem de fatores de risco associados, co-morbidades, verificarmos o uso de medicamentos e conhecermos queixas atuais e condutas terapêuticas seguidas pelo paciente.

Após essa breve história, com um aparelho de esfigmomanômetro e um estetoscópio, são aferidas a PAS e a PAD do paciente, por três vezes consecutivas, com pequeno intervalo de tempo e anotada a Pressão Arterial Média (PAM). Fornecemos ao paciente um cartão de controle da PA, com a data atual, horário, valor obtido e a data de retorno, que poderá ser semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com cada paciente. É realizado então, no próprio local, uma triagem dos pacientes:

- Pacientes não-hipertensos são orientados quanto a fatores de risco e prevenção de HA e é marcado o retorno no próprio local para o controle da PA.
- Pacientes hipertensos não sintomáticos recebem orientações quanto a fatores de risco, prevenção, orientações terapêuticas não-farmacológicas (dieta e exercícios físicos) e encaminhamento ao posto de saúde do PSF para consulta mais detalhada.
- Pacientes hipertensos e sintomáticos são medicados no local. Após 40 minutos, é novamente aferida a PA. Caso esta não tenha reduzido ou, se houver permanência dos sintomas, o paciente é levado ao Pronto atendimento da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Divisa Nova. Se a PA reduzir a níveis satisfatórios para o momento, o paciente é encaminhado ao posto de saúde para agendamento de consulta e adesão ao tratamento. Vale ressaltar que os medicamentos são fornecidos através de parceria com farmácias populares do Ministério da Saúde.
- Todos os pacientes recebem folhetos informativos sobre HAS após a consulta.

Os pacientes reconhecidamente hipertensos, então, passam pelo posto de saúde do PSF para a realização de anamnese completa, exame físico detalhado, solicitação de exames laboratoriais necessários, estratificação de risco e tratamento, sendo a última etapa a mais desafiadora.

Os pacientes encaminhados do mutirão para consulta médica, são anotados em uma agenda. Caso não compareçam para consulta, os acadêmicos de Medicina, acompanhados pelo Agente de Saúde responsável pela micro-área a que pertencem, procuram-os através da visita domiciliar com o intuito de esclarecê-los sobre a importância do tratamento e do acompanhamento ao paciente hipertenso. A adesão à terapia anti-hipertensiva é um dos passos mais importantes e mais difíceis do projeto. O PSF, desde o início do mutirão, assume a responsabilidade de informar aos pacientes e de fornecer-lhes meios para alcançar o máximo de bem-estar físico e emocional, dando-lhes informações concretas e precisas sobre seu estado de saúde e a oportunidade de participar de seu próprio cuidado. Procura, também, despertar o interesse e a vontade do paciente em aderir ao tratamento. Após toda a propedêutica clínica e laboratorial, os pacientes recebem orientações não-farmacológicas e farmacológicas necessárias, são orientados a aferir a PA em casa, no posto do PSF, na Santa Casa ou em farmácias e é marcado o retorno para reavaliação. As medidas não-farmacológicas incluem, principalmente, modificações no estilo de vida, como: a redução de sal e de gorduras saturadas na alimentação, a prática de exercícios físicos regulares e adequados para a idade e doenças associadas, avaliando sempre o risco-benefício, e o abandono de vícios. As medidas farmacológicas são adequadas a cada paciente e estabelecidas de acordo com o grupo em que este foi incluído na estratificação de risco. Nesse momento, a equipe de saúde tem a importante função de envolver os familiares e de criar empatia com o paciente em tratamento, através de visitas de acompanhamento. Estas têm como objetivos: "fiscalizar" a utilização dos medicamentos, verificar o controle correto da PA e encorajar a modificação no estilo de vida e também são importantes para os ajustes de medicação e para a avaliação dos efeitos adversos das drogas. Item importante do projeto e aspecto fundamental de adesão ao tratamento, através de incentivo e participação direta, foi criada pelos Acadêmicos de Enfermagem, a "Caminhada da Hipertensão" (às segundas, quartas e sextas). Trata-se de uma reunião realizada três vezes por semana, com início às 8 horas e 30 minutos da manhã e com a duração de 2 horas, com ponto de partida na praça central. Essa caminhada reúne pacientes hipertensos que mantêm tratamento regular, agentes de saúde e acadêmicos de enfermagem e medicina, para a prática e estímulo ao exercício físico regular. Antes da caminhada, é aferida a PA de todos os participantes. Após a mesma, os hipertensos são novamente avaliados e recebem um lanche organizado pela equipe. Também são ministradas aos participantes, de forma clara e de fácil entendimento, palestras sobre diferentes temas relacionados à patologia e sobre como conviver bem com essa doença crônica. A partir desta prática, foi criado um grupo de Hipertensão, composto por profissionais do PSF, acadêmicos de Medicina e pacientes hipertensos, realizados durante as

tardes de quintas feiras, que educa e esclarece dúvidas sobre a patologia e suas complicações, sobre medidas de prevenção e de tratamento. O desafio da adesão à terapia anti-hipertensiva vem sendo vencido através de um ponto importante da estratégia, que é o fornecimento da medicação apenas após a consulta médica, no posto de saúde do PSF, o que assegura acompanhamento e continuidade ao tratamento.

RESULTADOS:

Com base na Tabela 1 podemos verificar que a HAS é a patologia mais prevalente no município de Divisa Nova. Foram cadastrados 4400 pacientes no PSF. Destes, 513 preencheram o questionário, 488 são hipertensos cadastrados através do Mutirão da Hipertensão, e 467 recebem acompanhamento clínico regular no posto do PSF (tratamento medicamentoso e não medicamentoso, orientações sobre a doença e acompanhamento laboratorial), sendo os outros 25 pacientes provenientes de outras áreas. Isso implica num índice de adesão ao tratamento de 95,65%, em um período de 16 meses (abril de 2002 a agosto de 2003).

Tabela 1: Demonstração do número de casos de cada área da atenção básica à saúde, detectados no Município de Divisa Nova - MG entre os meses de Abril de 2002 a Agosto de 2003.

Idade HAS DM TB HS Puericultura Gestantes Saúde da mulher

0 - 14 - 1 - 0 116 6 -

15 ou + 488 119 - 5 - 90 280

Total 488 120 0 5 116 96 280

De acordo com os dados fornecidos pelos questionários, destes 513 pacientes, 56,4% são do sexo feminino, 43% são do sexo masculino e 0,2% tiveram sexo ignorado no preenchimento dos dados. Trinta e seis, sete por cento (36,7%) são brancos, 13,5% são negros, 13,1% são pardos e 36,7% tiveram a cor ignorada. Desse total de pacientes questionados, 72,5% já sabiam que eram hipertensos, 25,4% não sabiam e 2,1% tiveram esse dado ignorado. Quarenta e seis por cento têm doenças associadas à hipertensão arterial; destes, 11,9% são cardiopatas, 11,3% são diabéticos e 22,9% têm outras doenças que não cardiopatia ou DM. No momento da consulta, 49,7% apresentavam-se normotensos e 50,8% apresentavam-se com níveis pressóricos acima de 140/90 mmHg.

Através dos dados obtidos e resultados citados anteriormente, pode-se constatar que o Mutirão da Hipertensão foi a melhor estratégia encontrada pelo PSF da Unifenas e parcerias, para a detecção e acompanhamento de pacientes hipertensos. Tendo em vista as dificuldades financeiras do município, os obstáculos à aceitação do tratamento por parte do paciente e principalmente pelo pequeno tempo de implantação do projeto (16 meses de existência), os resultados alcançados foram favoráveis e também surpreendentes pela alta resolutividade com baixo custo.

O projeto beneficiou toda a comunidade, levando a mesma ao conhecimento da doença, diagnóstico precoce, medidas preventivas e tratamento regular, que melhora a qualidade de vida, previne complicações futuras dessa doença e a conscientiza de que a informação é o primeiro passo para a correta adesão. Como é um projeto contínuo, em pouco tempo o rastreamento total e o tratamento

da doença neste município serão completos, já que num período de 12 meses aumentamos o índice de acompanhamento em 24,1%, em relação a 2002.

Essa estratégia, além de assegurar de forma efetiva um acompanhamento de quase toda a comunidade hipertensa ao tratamento, contribui na diminuição dos riscos e das taxas de morbimortalidade impostos pela Hipertensão Arterial Sistêmica.

FICHA TÉCNICA

Universidade José do Rosário Velano - UNIFENAS - Faculdade de Ciências Médicas

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Dra. Adriana Cabett dos Santos
Enfermeira Viviane Ayumi Leite Agari

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Florence de Oliveira Assis; Helena Messere Romancini; Leila Rodrigues Santos; Paula Santos Dias; Paulo de Andrade Oliveira Neto; Renata Corte Denardi; Rodrigo Xavier Moreira; Tatiana de Moura Guershman; Tathiana Miranda Torres; Thaís de Paola Chequer

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Paula Santos Dias

Av. Presidente Arthur Bernardes, 365 - Centro

Alfenas - MG

Cep: 37130-000

Telefone: (35) 3292.1407/ 3292.5454/ 3292.1644/ 9974.8707